



*Pode-se distinguir duas espécies de erro:
o erro formal, ou propriamente dito, e
o erro material, ou impropriamente dito ou escrito.*

Quando depois de reflexão se pronuncia em falso sobre um objeto, quando se crê realmente o contrário da verdade. Existe erro material quando de fato pensa-se bem sobre tal ou tal posto das coisas inexatas, mas aí sem parar, sem muito considerar, sem sobretudo ter uma convicção clara e absoluta. É uma impressão, uma avaliação bem mais do que um julgamento. Ilude-se, não se engana. O erro é uma consequência do pecado original. Nossos primeiros pais, antes do pecado estavam impossibilitados de se enganarem. O pecado teve sua repercussão tanto no entendimento como na vontade, tanto obscureceu o espírito como perverteu o coração e, com as paixões desordenadas, fizeram entrada em nós as ilusões, as incertezas, as trevas e todas as outras enfermidades intelectuais. A razão humana, despojada das luzes com as quais havia sido gratificada, engana-se muitas vezes e, em muitos casos, acham-se na impossibilidade de discernir o verdadeiro do falso, o bem do mal. A Bela e Serena Senhora não conheceu essas misérias, a sua inteligência foi tão impecável como o foi a sua vontade. Não quer dizer com isso que ela tenha possuído todos os conhecimentos e que nos diversos ramos da ciência humana nada tenha ignorado. A ignorância e o erro diferem-se essencialmente: uma consiste em não conhecer a verdade, o outro em crer no falso. A Senhora esteve sujeita à ignorância sobre muitas questões, mas sobre nenhuma esteve sujeita ao erro propriamente dito, pois, sendo o erro uma consequência do pecado original e tendo sido ela miraculosamente preservada desse pecado, devia se achar também preservada de suas consequências e, portanto, colocada na impossibilidade de se enganar. Miryam não poderia ter sido inferiormente tratada que nossos primeiros pais que foram colocados no Paraíso nessa impossibilidade. Além do que, como se faz notar, o erro é o mal da inteligência, como o pecado é o mal da vontade e um sinal de enfermidade e coloca quem dele padece em um verdadeiro estado de imperfeição. Não se poderia, pois, encontrar em uma criatura sem mácula que deveria ser a mãe de Yeshua, que é da mente de Deus, de toda ciência, de toda santidade e de toda a justiça. Tal é a maravilhosa preservação com que Deus envolveu Miryam. No espírito de Miryam não existiu senão pureza, graça, retidão e encanto. As mais inexoráveis leis foram aplacadas para ela. Para ela o Céu faz reviver as prerrogativas da integridade da natureza humana. Aquela que saiu da mente de Deus e chegou à vida ornada de delícias, brilhante como aurora, resplandecente como o sol, permaneceu até o fim mais bela do que os astros e mais pura do que a luz. Nada de mácula nela existe, é mais clara do que a luz eterna e é espelho sem mancha. Esta é mais brilhante do que o Sol e comparada com a luz encontra-se mais pura.



Evangelho do Dia

O Grande Banquete - (Lc 14, 15-24)

Um dos que estavam à mesa ouviu isso e disse para Jesus: - Felizes os que irão sentar-se à mesa no Reino de Deus! Então Jesus lhe disse: - Certo homem convidou muita gente para uma festa que ia dar. Quando chegou a hora, mandou o seu empregado dizer aos convidados: "Venham, que tudo já está pronto!" - Mas eles, um por um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse ao empregado: "Comprei um sítio e tenho de dar uma olhada nele. Peço que me desculpe." - Outro disse: "Comprei cinco juntas de bois e preciso ver se trabalham bem. Peço que me desculpe." - E outro disse: "Acabei de casar e por isso não posso ir." - O empregado voltou e contou tudo ao patrão. Ele ficou com muita raiva e disse: "Vá depressa pelas ruas e pelos becos da cidade e traga os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos." - Mais tarde o empregado disse: "Patrão, já fiz o que o senhor mandou, mas ainda está sobrando lugar." - Aí o patrão respondeu: "Então vá pelas estradas e pelos caminhos e obrigue os que você encontrar ali a virem, a fim de que a minha casa fique cheia. Pois eu afirmo a vocês que nenhum dos que foram convidados provará o meu jantar!"

Comentário do Evangelho

Jesus jantava, num sábado, na casa de um fariseu notável, onde fizera um milagre e contara uma parábola, quando um dos convidados lhe disse: "*Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus!*" Para os judeus, tomar refeição significava conviver, participar pessoalmente. Foi como se ele tivesse dito a Jesus: Feliz é aquele que convive com o Senhor! Jesus responde contando uma história que, à primeira vista, nos parece sem sentido. "*Um homem deu um grande jantar e convidou a muitos. À hora do jantar, enviou seu servo para dizer aos convidados: 'Vinde, está tudo pronto.'*" Quer dizer, primeiro ele convidou; depois de pronto o jantar, mandou avisar aos convidados. Os judeus, antes de fazer uma festa, faziam uma sindicância, dizendo: Vou dar um banquete e estou convidando vocês para comparecerem. Primeiro fazia o convite, para depois chamar os convidados. Então, houve primeiro um convite. O que isto quer dizer?... Este é o cerne da questão. Ao criar o mundo, Deus fez o firmamento, a terra e tudo que nela existe. E convidou para participar de Seu convívio o homem. Soprando sobre ele, deu-lhe vida. Este foi o primeiro convite de Deus ao homem. Não nos esqueçamos de que Jesus respondia àquilo que o convidado dissera: "*Feliz aquele que tomar refeição no Reino de Deus!*" Deus cria tudo e convida o homem a participar. Esse banquete que Deus nos oferece é a participação em Sua criação, o convívio com Ele nessa casa. É o homem no seu corpo glorioso. É isto, o homem foi criado por Deus para conviver com Ele, para tomar com Ele a refeição. E o que acontece? O homem recusa, priorizando as suas coisas. Por este pecado de soberba, perde as prerrogativas deste convite. A primeira desculpa do homem: "*Comprei um terreno e preciso vê-lo*", deu mais importância à posse da terra – e perde a sua imortalidade. Depois, a segunda desculpa: "*Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las*." O homem norteia o seu pensamento pelos cinco sentidos da matéria – e perde assim o elo com Deus. Finalmente, a terceira desculpa: "*Casei-me, e por esta razão não posso ir*." Casou-se com os seus sentimentos – e perde a companhia de Deus. Vejamos agora como tudo isto é interessante. Deus fez um convite ao homem para "o grande banquete da criação". E o homem o perdeu por três desculpas injustificáveis, que o levaram a perder seus privilégios: perdeu a imortalidade, pela posse da terra; perdeu a ligação com Deus, por atrelar o pensamento aos sentidos da matéria; perdeu a companhia de Deus, por se entregar aos sentimentos humanos como forma de vida. Por isso a resposta do homem "atraiu sobre si o descontentamento do Senhor". Mas pela Sua grande misericórdia, Ele convida Sua criação para retornar à casa. É o

primeiro convite que faz depois do pecado da desobediência. Deus fala com a Sua criação, com os anjos, com tudo: "*Vai depressa pelas praças e ruas da cidade, e introduz aqui os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos*." Deus se referia ao homem que pecou, este homem enfermo de tanta ignorância, cujas desculpas revelam seus desvios pelos escuros e tortuosos meandros do materialismo. Deus ainda assim busca este homem. Ele age como dissesse: Vou lhe oferecer este banquete. A casa está pronta, preparei tudo e quero que o coxo, o mudo, o surdo participem deste banquete, pela minha misericórdia. Os empregados foram e trouxeram-lhe todos estes, todos nós, cheios de problemas diante dele. Mas os empregados dizem ao Senhor: "*Senhor, o que mandaste já foi feito, e ainda há lugar*." A misericórdia de Deus é tão grande que, com toda a humanidade participando dela, ainda sobra lugar. Então o Senhor diz: "*Vai pelos caminhos e trilhas e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta*." Quer dizer, vai por todo caminho que Eu fiz, busca toda a minha criação, traz tudo de volta para cá. Eu quero que, no sentido material das coisas, todos participem do meu banquete. Isto é, além do homem, dos animais, das árvores, das pedras, tudo participe da minha criação, do meu banquete. "Deus quis que entendêssemos Sua existência por meio da criação." Para o primeiro convite, depois do pecado, Deus não obrigou, porque o racionalismo humano teve o discernimento suficiente: os enfermos foram por si mesmos. Mas, para aquilo que não é humano, que não pensa, não tem a racionalidade humana (o segundo convite), Deus obrigou, ao dizer: "*Vai pelos caminhos e trilhas e obriga as pessoas a entrarem, para que a minha casa fique repleta*." Hoje entendemos como criação de Deus o Seu grande banquete. É o homem racional, com todos os problemas e tudo que está à sua volta: todo o firmamento, todo que está na terra: animais, vegetais, minerais.

1 "Nos escritos de Qumrã, estes enfermos eram excluídos do combate escatológico e do banquete que o seguiria." (Bíblia de Jerusalém, edição 1981)

"Escatológico: relativo à escatologia: doutrina das coisas que devem acontecer no fim dos tempos; teol. doutrina que trata do destino final do homem e do mundo; pode apresentar-se em discurso profético ou em contexto apocalíptico."

(dicionário Houaiss)

2 "Caminhos e trilhas: após 'as praças e ruas da cidade' do v. 21, 'os caminhos e trilhas' do v. 23 parecem ser fora da cidade; lá se aglomeram duas categorias diferentes: de uma parte, os pobres e os 'impuros' em Israel; de outra parte, os pagãos."

(Evangelho extraído do livro O Código Jesus . p.174)



Miryam

Na Igreja Romana o culto prestado à Doce e Serena Senhora foi sempre ligado a Yeshua, mas o culto prestado a Miryam é inferior ao prestado a Deus, chamado culto de latria ou de adoração estrita que consiste essencialmente no reconhecimento do soberano domínio sobre nós daquele a quem se presta, na afirmação de sua infinita preeminência, reconhecimento e afirmação que acham sua mais perfeita expressão na Missa.

Portanto, o culto de latria não é devido fora de Deus a ninguém, nem mesmo à Santíssima Virgem, apesar de sua dignidade, de seus privilégios, de suas virtudes e de sua glória, pois só Deus pode reivindicar sobre nós direitos absolutamente soberanos.

Só ele é nosso Criador, nosso Senhor, nosso primeiro princípio e nosso fim. Só ele pode dispor de nós a seu bel-prazer e nos considerar como coisa sua.

Mas o culto prestado à Senhora é muito inferior ao devido a Deus, apesar dela fazer parte de sua mente divina.

Mas se o culto prestado a Miryam é muito inferior ao devido a Deus, é muito superior ao prestado aos santos, ao chamado dulia, pois honramos as bem-aventuranças em razão das virtudes que praticaram na terra e da glória que gozam no Céu.

Sabemos, segundo a Igreja Romana, que Miryam sobrepasa em virtude e glória a todos os bem-aventurados reunidos.

Raymundo Lopes



No dia 06/11/2017, Maria Helena recebeu a 58ª visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus



Amar a Deus sobre todas as coisas

Terça-feira, 14 de junho de 1994

Caríssimos!

A excelência do que determina Deus em Seus mandamentos se resume naquilo que Jesus enfatizou: “Amam-O sobre qualquer circunstância e aos irmãos como a si mesmo.”

Meus queridos, amar a Deus é colocar-se inteiramente a Seu serviço, para que a Sua vontade seja respeitada e compreendida em sua essência. Este amor implica numa fé incondicional: esperar do Pai Sua misericórdia e repassar aos irmãos a vivência desse amor, sendo úteis uns aos outros.

Se vocês não conseguirem o domínio deste conceito fundamental, agora, em suas vidas, difícil será aplicá-lo quando, no futuro, o espírito já estiver com suas asas voltadas ao vôo derradeiro à eternidade.

A juventude deste século se submete facilmente a ídolos criados pela mídia maligna, para afastá-los do Criador, e se não houver, com urgência, uma conscientização deste afastamento, no futuro vocês sentirão, tardiamente, as conseqüências desta submissão destruidora.

Jesus veio ao mundo através de mim, porque deixei esvaziar, até a última gota, a minha vontade, ficando no fundo do meu Coração apenas meu amor, para que a Sua vontade e o Seu amor transbordassem meu espírito plenamente.

Escutem-me, porque ainda há tempo para substituir as sementes e controlar o plantio, para que a colheita seja do agrado do Pai Celeste.

Meu intuito, com estas palavras, é mostrá-los que a vida somente é vida se voltada inteiramente para Deus.

Obrigada por terem atendido a Meu chamado.

(Mensagem extraída do livro “Uma voz que fala aos meus ouvidos”. p.107)

Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus desejam visitá-lo(a). São as mesmas que participam do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-los, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio **<asda>** dia 07 de Novembro de 2017



Não deixe que o desânimo e o pessimismo acampem dentro de você, envenenando sua alegria de viver.

Yeshua da Eucaristia é uma pessoa alegre, luminosa, libertadora.

Não permita que algum sofrimento de ontem empane seu hoje, anuviando os horizontes do seu amanhã.

Assimile mágoas, oferte sorrisos, perdão.

Não deixe que livros roubem o tempo que você poderia investir nas horas que o levem a Deus.

Não permita que divertimentos falem mais alto que seu entusiasmo apostólico.

Não deixe que o deserto da descrença queime as flores do seu idealismo.

Defenda sua chama interior, cante alegre saudando a luz do dia a cada amanhecer.

Seja oásis para seus irmãos.

O Pai nos ama infinitamente; cada um de nós vale o preço do Sangue de Yeshua.

Sorria, agradeça e deixe que o vento bom da esperança enfune as velas do seu barco-vida.

A tristeza dos discípulos floriu sorrisos, quando reconheceram Yeshua ao partir o pão.

Foi a hora do milagre.

Na haste da minha vida um sorriso desabrochou, quando descobri que Deus é eternamente novo e generoso a cada amanhecer.

Por favor, não passe ao largo, não feche os ouvidos aos apelos do Sacrário.

Abra bem as portas do seu coração e deixe a luz do Céu entrar.

Raymundo Lopes